

A perspectiva, que começa a apparecer, do Brazil comunicado por faceis estradas, e pela navegação de grandes rios; a consoladora esperança de ver tantas naçoens barbaras, que infestão este Continente, despidas da natural fereza, tornarem-se sociaveis, e augmentarem o numero dos vassallos de S. A. R.; a idéa lisonjeira da prosperidade da agricultura, do estabelecimento das artes, da extensão do Commercio; não são já sonhos de hum patriota, a quem o amor do seu paiz inflamma, e anima; sobre felicissimos começos, sobre progressos agigantados se estribão os nossos agouros; e se não podemos de outra sorte concorrer para estes grandes fins, seja ao menos o nosso empenho louvar as Sabias Providencias de S. A. R., e zelo dos Seus Delegados, e a constancia com que os Seus vassallos se esmerão em corresponder aos benignos dezejos do Seu magnanimo coração.

Exame de algumas passagens de hum moderno Viajante ao Brazil, e refutação de seus erros mais grosseiros, por hum Brazileiro.

Chegou á nossa mão huma Obra em Inglez, que tem por titulo, *History of Brazil, comprising a geographical account of that country, together with a narrative of the most remarkable events, which have occurred there since its discovery; a description of the manners, customs, religion, &c. of the natives and Colonists; &c. By Andrew Grant, M. D. Lond. 1809.* Este frontespicio nos deu as mais lisonjeiras esperanças de augmentar os nossos conhecimentos em hum objecto, que com tanto interesse havemos meditado, e sobre o qual havemos

(69)

consultado os manuscritos mais recomendaveis. Porém começando a ler a Obra, fiquei persuadido que outra vez me acontecia o que quasi diariamente tinha lugar, quando cheguei a Lisboa. Gritava hum cego em voz muito afinada o annuncio de hum entremez, acrescentava huma grande lenda, que rematava sempre com as palavras — *Forte obra he esta!* Mas dados os 40 reis, não encontrava mais que frioleiras. Outro tanto me aconteceu com o Sr. Grant, com huma só diferença, que este attaca deshumanamente costumes, que não conheceu, e tão ignorante no physico, como no moral do Brasil, copia servilmente erros já assoalhados por outros escritores, e no mesmo que diz ter visto, mente. Parecerá muito forte e incivil esta palavra: he Portugueza, e creio que enche muito bem o seu destino. Hum viajante que imprime as suas viagens no anno de 1809, errar! Sim meu leitor.

Et crimine ab uno

Disce omnes.

Todavia para despir-me daquella acrimonia, de que os meus inimigos me arguem, encaremos as noticias, em que se estriba hum destes viajantes, e ao clarão da critica vejamos a probabilidade, que merecem. Tal homem, dotado por ventura de alguns conhecimentos de historia natural, entra em hum paiz desconhecido: vê pequenas amostras de productos naturaes, avista (como pôde examinar?) em hum ligeiro trajecto pessoas talvez da ultima relé, deixa-se levar das apparencias grosseiras, que muitas vezes são capa de hum interior virtuoso, e pernoitando, ou transitando por huma Cidade, huma Villa, ou ainda hum lugar, se gaba de conhecer os costumes até do todo dos habitantes. Presumção louca e temeraria, mas bem ordinaria no nosso Seculo! Hum, guiado por espirito mercantil, commerçea em sordidô contrabandista, e paga esta infracção da boa fé com improperios aos em-

pregados publicos, cuja probidade empece aos seus interesses. Outro recebe hum gasalhado (pobre mais sincero), e accusa no dia seguinte de crimes atrocres os miseraveis, que para cevarem seu appetite se privarão do sustento de semanas... Eu suspen-
do a minha pena. Tenho factos, e para achegar-
me ao meu plano, acho muitos na Obra annuncia-
da. Copiando as suas passagens mais notaveis, ex-
porei á indignação dos sensatos as falsidades do Au-
thor Inglez, e me exporei ás satiras de outros.
Que me importa?

Nos primeiros Capitulos o A. copia o que refe-
rem os authores, que tem escrito, igualmente bem
informados, e o seu guia he Raynal, que elle trasla-
da servilmente. Vejamos o Cap. 4., *History has
recorded the acts of tyranny and cruelty, that ex-
cited the Low Countries to attempt to throw off the
Spanish yoke... Their independence being once firm-
ly established, they attacked their enemy on the re-
mote seas: — on the Indus, the Ganges, and the
shores of the Molucas, which constituted a part of the
Spanish dominions, since the crown of Portugal have
been united to that of Spain.* Leamos a Historia Phi-
losophica e Politica, T. 3. pag. 475 da edição de
Haye 1774., *Toutes les histoires sont pleines des
actes de tyranie et de cruauté qui souleverent les
Pays Bas contre Philippe III... Lorsque leur libe-
té fut solidement établie, elles allèrent attaquer leur
ennemi sur les mers les plus éloignées, dans l'Inde, dans
le Gange, jusques aux Moluques, qui faisoient par-
tie de la domination Espagnole depuis qu'elle comp-
toit le Portugal au nombre de ses possessions.*,

Basta esta passagem para vermos a fonte, don-
de este author tirou, não digo os seus conhecimen-
tos, mas as suas expressoens. He para notar que
estando a Obra de Raynal tão espalhada, haja hum
Inglez que traslade tão fielmente capitulos inte-
ros! Portanto, eu creio sufficiente notar algumas

(71)

passagens, que são mais evidentemente falsas, e erros, que para evitar bastaria ter olhos. Paremos porém hum momento nos

Cap. 8. e 9.

„ O Brazil está agora dividido em 14 províncias ou Capitanias, na ordem seguinte, do Norte ao Sul, a saber, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande, Parahiba, Tamaraca, Pernambuco, Sere-
gipe de El-Rei, Bahia, Rio das Velhas, Ponto Se-
guro, Espírito Santo, Rio de Janeiro, e S. Vi-
cente. . . „

Ignoramos esta divisão: nunca ouvimos fallar da Capitania de Tamaraca, nem de Seregipe de El-Rei, &c. Serão Correioens? Nem isso. He huma ficção poetica. Todos sabem que as Capitanias do Brazil são ou Generaes ou Simplices, as primeiras são Pará, Maranhão, Pernambuco, Ba-
hia, e Rio Grande do Sul na beira mar, e no in-
terior Matto Grosso, Minas Geraes, Goyaz, e S. Paulo. As segundas são Ceará, Piauhi, Parahiba, Espírito Santo, S. Catharina, Rio Grande do Nor-
te, ás quaes se ajuntarão Seregipe de El-Rei, e S. Sebastião,

„ Estabelecerão-se seis Bispados em diferentes tempos, todos subordinados ao Arcebispado da Ba-
hia, fundado em 1552. Os Prelados, que enchem estas Sedes são todos Europeos, e os seus salarios, que são pagos pelo Governo, varião de 50 libras esterlinas a 1250. . . „

O primeiro Bispado do Brazil foi o da Bahia, creado em 1552 no tempo do Sr. Rei D. João III, até o anno de 1667, em que tomou posse de 1º Ar-
cebispado daquella Diocese D. Gaspar Barata de Men-
donça, a 3 de Junho. Crearão-se depois os Bispados de Maranhão, Pernambuco e Rio de Janeiro, que com o de Angola e S. Thomé na Africa, se lhe as-
signarão por suffraganeos. O Bispado do Maranhão,
em razão da sua difícil navegação para a Bahia,

ficou suffraganeo ao Arcebispado de Lisboa. Deste mesmo Bispado foi desmembrado o do Pará, criando no tempo do Sr. D. João V, e Pontificado de Clemente XI, ficando este ultimo, bem como o primeiro, suffraganeo ao Patriarcha de Lisboa. Em 1744 a instancia do mesmo Sr. D. João V se desannexarão da grande Diocese do Rio de Janeiro, dois novos Bispados, o de Mariana e o de S. Paulo, e mais duas extensas Prelasias, Goyaz, e Cuiabá com Matto Grosso, cujos Prelados gozão de toda a jurisdicção Ordinaria.

Os Prelados tem sido indistinctamente Portuguezes: alguns temos visto Brazileiros, que encherão, e enchem dignamente os seus lugares. Nunca soubemos porém que houvesse Bispo, que tivesse de salário menos de 200⁰ reis! O de Mariana tem de congrua 800⁰ reis, chegando os seus rendimentos a 16⁰ crusados.

„ Hum aqueducto de consideravel extensão fornece agoa aos habitantes. Ella he trazida sobre os valles por duas fileiras de arcos, huns postos sobre outros, e que dão muito ornamento à Cidade. Nos largos e praças publicas ha fontes, que são acompanhadas de huma guarda para regular a distribuição da agoa; porque esta não he sufficientemente abundante para as necessidades dos habitantes; e o povo está muito tempo esperando com baldes primeiro que recebão a quantidade que lhe pertence, „

O Sr. Grant parece que nunca esteve no Rio, o que eu crera, se não descrevesse tão fielmente o Vaux-hall do Rio. Não me consta que as guardas tenhão por fim regular a distribuição da agoa, sim evitar as desordens: nem vi o povo esperando a sua quota parte com baldes. Sonhou o Inglez e escreveo. Será o povo os escravos, que de necessidade hão de esperar pelos que os precedem? Fazem o mesmo em Lisboa os agoadeiros, e pôde ser que em muitas outras partes, e eu já o affirmaria, se me atrevesse a imitar tão digno Escritor.

(73)

„ A indolencia, a dishonestade, hum espirito de vingança, e excessos de todo o genero não são pouco frequentes entre a grande massa do povo, em que as ordens superiores se entregão a toda a lascivia (in every luxury), que as riquezas pôdem procurar. Accusão os homens de se entregarem á satisfação de appetites depravados e contra a natureza, e as Senhoras de desampararem aquella modestia e reserva, que faz o principal ornamento do character da mulher. Esta censura sempre me pareceu demasiadamente vaga, e talvez tem origem no singular costume, que voga entre as Senhoras daquella cidade, de trocarem ramalhetes de flores, que trazem na mão, com os homens que encontrão na rua, ainda que totalmente estrangeiros. Também tem costume, quando estão sentadas nas barandas, que cercão as suas casas, ou sós, ou acompanhadas de suas escravas, lançarem flores sobre qualquer que passa por baixo, que o capricho ou huma inclinação passageira, as faz distinguir. Sem duvida deste costume resultão frequentemente as mais intimas relações; todavia eu creio que não se deve concluir daqui que he universal o espirito da intriga entre as Senhoras Portuguezas do Rio. Sabe-se muito bem que em Lisboa as Senhoras se divertem em certos dias chamados *dias de intrusão* (days of intrusion), atirando das suas janelas ramalhetes aos passageiros; e provavelmente foi á imitação de suás maneiras que as mulheres adoptarão esta pratica no novo mundo... „

Agora he com nosco! Que bello character! Quantos annos estudou este homem o espirito do publico! Vendo a gentalha a seu alcance, composta neste paiz das fezes da Sociedade, porque originaria de naçoes barbaras, e sem moral, conclue hum viajante estrangeiro dos costumes de hum paiz? Infelizmente todos os estrangeiros se copião neste e em muitos pontos. Depois que reina a ma-

nia de fazer livros de livros , perdeu-se a critica , he ociosa a razão , e só importa se outro A. disse aquillo mesmo ! Geographos aliás acreditados , Viajantes illustrados , tem trasladado estes improprios. *Mentelle* , author de nome , nas suas *Choix de Lectures Geographiques* T. 5. pag. 363 , repete estas mesmas inepcias , e *Guthrie* na sua *Geographia* não duvida copia-las . Não ha isto huma razão bastante para corroborar a opinião do Sr. *Stockler* sobre o Sceptismo historico ? Hum author , que escreve em 1809 , tempo em que o Brazil está franco a todos os estrangeiros , copia os absurdos de authores sem conhecimento do Paiz ! O' historia ! quem assignará com justiça o grão de veracidade que tu mereces ! O A. avança que destes costume procedem as intimas relações , como se estas não tivessem no Rio as mesmas fontes , que em outras partes do Mundo . Porém o que he mais irrisorio he a comparação com que elle quer desculpar este costume . Supponho que o A. chama *dias de intrusão* aos *dias de entrudo* , mostrando saber tão bem Portuguez , como os costumes do Brazil . Mas naquelle dia , que em sua lingua se diz *shrove-tide* , não tenho noticia que houvessem simelhantes offertas . Se o A. esteve alguma vez em Lisboa , foi singularmente tratado naquelle dia , ou os chamados ramalhetes terião huma forma particular , que os fez tanto do seu agrado .

„ As Senhoras assistem regularmente nas Igrejas ás matinas e vesperas ; e o resto do dia geralmente passão sentadas á janela . A' noite divertem-se em tocar cravo ou guitarra , com as portas e janellas abertas para entrar a viração ; e se hum estrangeiro passa a aquelle tempo , e pára afim de ouvir a musica , costumão os pais , maridos , ou irmãos da bella musica , convida-lo politicamente a entrar em sua caza . „

Assim como as laranjas , o talco , e outros in-

(75)

gredientes deste genero, parecerão a este benigno estrangeiro ramalhetes de flores, da mesma sorte que o immortal D. Quichote viu em huma grosseira Saloia huma rica Princeza: assim tambem este civil estrangeiro achou levado a hum tão grande extremo a devoção das Senhoras, e a sua cortezia com os estrangeiros. E que isto se escreva em 1809!

„ Os homens, ainda da ordem inferior, ordinariamente se cobrem com capotes quando sahem fóra; e as classes media e superior nunca aparecem em publico sem espada. Ambos os sexos são perdidos por operas, jogos, e mascaras. „

Estas tres asserçoens são proprias da cegueira do A. Presenciei muitas vezes o pequeno theatro quasi deserto, e a sua maior frequencia era por Europeos, e isto no mesmo tempo em que o A. escreve.

Vamos á esta descripçao do passeio publico.

„ Tambem frequentão hum jardim publico situado a beira mar, quasi no fim da Cidade. Este jardim consta de canteiros, arbustos, e parterres, entremeados com arvores, cuja abundante folhage faz huma sombra, que refresca dos raios do sol. Em alcovas, ou caramachoens de madeira pintados de verde, e adornados com profusão das mais bellas e odoriferas plantas dos climas tropicos, descanção os da moda no Rio depois da fadiga do seu passeio nocturno. „

„ No tempo seco estas alcovas estão geralmente cheias de companhias, que gozão de huma cêa elegante, á moda Portugueza, durante a qual são divertidas com musica, e algumas vezes demorão os seus divertimentos até huma hora da manhã seguinte. No meio deste jardim está huma grande fonte de artificial cascata, ornada com figuras de dois jacarés, que lanção agoa da boca em hum tanque de marinore. Neste reservatorio, pas-

saros aquáticos, bem executados em bronze, parece que estão brincando na superfície da agoa. „ ***

O A. parece que pela palavra *fashionable* quiz significar os da ordem media, como se acha em alguns diccionarios, *Having rank above the vulgar, and below nobility*, Johnson.

Grande cousa he ter bons olhos! ou ver por microscopio! Alguns ajuntamentos, algumas canticas, amplificadas pelo dito Portuguez — Cesteiro que faz hum cesto faz hum cento, fórmão a idéa do A. Quanto ao fogo de artifício ainda não tive a satisfação de vê-lo naquelle sitio. Mas agora começa o bom.

„ Na face deste jardim voltada para o mar, ha hum bello terraço de granites, no meio do qual se construiu outra fonte. Ella tem em cima a estatua de hum menino com hum passaro na mão, de cujo bico cahe a agoa em hum tanque em baixo, e com a outra mão mostra hum papel com a seguinte inscripção: *Sou util ainda brincando.* „ ***

Parece que o terraço fica no extremo e a cascata no centro do passeio! No meio da primeira fonte! Mr. Grant está enganado: a mesma agoa serve á cascata e á fonte contigua, que fica hum pouco mais elevada, e entre duas escadas, que precedem ao terraço.

Rogo muito a este Sabio ornithologico que clasifique o passaro, de que faz menção, e lhe digo para sua guia que o dito passaro não tem pennas, nem azas, e em Inglez se chama *a tortoise*; peço-lhe porém que não diga o seu nome em Portuguez, porque hum erro de Prosodia o faria excitar o riso, ou o enjoo. O bico ou rostro do tal passaro he simelhante ao de hum lagarto. Na verdade he formosissimo! O tanque he cylindrico, e tem vulgarmente o nome de barril, e não he de marmore.

(77)

,, Neste jardim, que se chama o *passao publico*, se dão espectaculos para divertimento do povo; (*Até o fim de Agosto de 1813 não se tem dado divertimento algum deste genero*) e o seu fim de promover a saude e prazer dos moradores está expresso em duas columnas de granites, em huma das quaes estão gravadas as palavras *a saude do Rio*; e na outra *o amor do publico.* ,,

Que o passeio tivesse por fim promover a saude do publico, he o que até ignoraria o seu fundador: mas são muito singulares os testemunhos, com que elle o apoia. Duas columnas! Nenhuma existe no passeio, sim duas pyramides! As inscripçoes estão muito bem entendidas. *A Saude do Rio!* He verdade que a palavra saudade he bem difficil de traduzir na sua lingua: huns tomão a Franceza *regret*: Swift empregou a latina *desiderium*; e alguns adoptão a Portugueza. Porém nunca vi substituir-lhe o termo Saude. Ha inda outro erro que he o artigo a em vez da preposição á. De maneira que na sua lingua vem a dizer *The health of the Rio* em vez de *To the desiderium &c.* A outra he *ao amor do publico*, e não *o amor do publico*.

(Segue-se huma descripção da Cochenilha, copiada de M. Barrow, inteiramente opposta ao que tem observado pessoas de muita capacidade. O Dr. Jacinto José da Silva Quintão, offereceu a este Periodico huma Memoria a este respeito, que havemos de inserir no N.^o seguinte, a qual he a mais plena refutação de quanto o A. diz neste lugar, e por tanto omissimos quanto elle refere por ouvir dizer.)

,, A populaçao do Rio se calcula em 43 mil almas, das quaes 40 mil são pretos, incluindo os forros, e os 3 mil brancos. ,,

Ignoro os dados deste calculo; muitas vezes os tenho sollicitado, com inuteis tentativas. Porém

não creio que seja exacta a resenha do A. Donde o soube? Se não forem sempre estereis os meus dezejos, eu mostrarei, segundo relações Officiais, o erro enormíssimo de Grant, que diz emphaticamente *calcula-se*. Os cálculos de similhantes viajantes são espécies de advinhação, própria dos charlatães.

Temos tocado levemente alguns lugares para amostra do crédito, que merece este viajante: em outra ocasião continuaremos a desmascarar as suas falsidades.

Notícia extraída do Courier de 27 de Maio.

NA sua passagem do Cabo de Boa Esperança, descobriu o Navio União hum espolho, e restinga, desconhecidos até agora, de huma considerável extensão, e eminentemente perigosos para os Navios, que passão d'ali para as Maurícias, pois que ficão no seu caminho direito; a relação com que polidamente fomos favorecidos, relata que o Navio União esteve em calma por tres horas em distancia de tres milhas de hum pequeno Rochedo, cujo comprimento se ajuizou ser de 12 braças, e sua elevação acima do nível do mar de 16 braças, pouco mais ou menos, donde se estende huma restinga de quasi seis milhas. O tempo tinha sido muito favoravel, e por ter o Comandante da União hum bom Chronometro, julga-se que a posição desta restinga e espolho foi verificada com exactidão. A longitude concordava muito aproximadamente com huma recente observação lunar. Não podemos, he certo, garantir a exactidão de huma comunicação verbal, porém a latitude nota-se ser 35° (e poucos minutos) Sul, e a longitude $43^{\circ}, 30'$, a Este de Londres. Julga-se ser este